

In Memoriam Francisco de Lacerda

Ao José Eduardo Martins: assombro e teclado por Lacerda

Willy Corrêa de Oliveira

Piano

Lento

p

rall. (solennemente)

8^{va}

Pno.

Simples, triste

legatissimo

Ped.

Pno.

Simples, triste

Sehr langsam

misterioso

p

mf

Ped.

Pno.

Simples, triste

p

8^{va}

Ped.

* *Tocar como deve soar em Zara*

Esta peça não a escrevi como de costume. Mais como quem modela a cera para o bronze vindouro. Melhor: como quem usa solda autógena, como Julio González esculpindo em ferro o desenho no ar. Utilizando blocos de ferro, chapas dobradas, varetas e, a cada soldagem, distanciando-me uns passos atrás para ver como ficam, aos poucos. Com humildade, gostava que esse trabalho se fizesse no espaço como uma peça dele: anunciando seu modo de ser escultura.

Percutir com batidas rápidas e sucessivas (sem conivente regularidade) diretamente nas cordas do piano (incidindo sobre o campo de tessitura indicado) cuidando de (sempre) variar ao máximo as alturas, evitando padrões que sugiram OSTINATOS.
 Como baqueta pode ser utilizada uma colher de sobremesa de prata, ou baqueta de metal (mais apropriada).

